

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

S U D E P E

Coordenadoria Regional de Santa Catarina

.....

PRODUÇÃO PESQUEIRA

DE

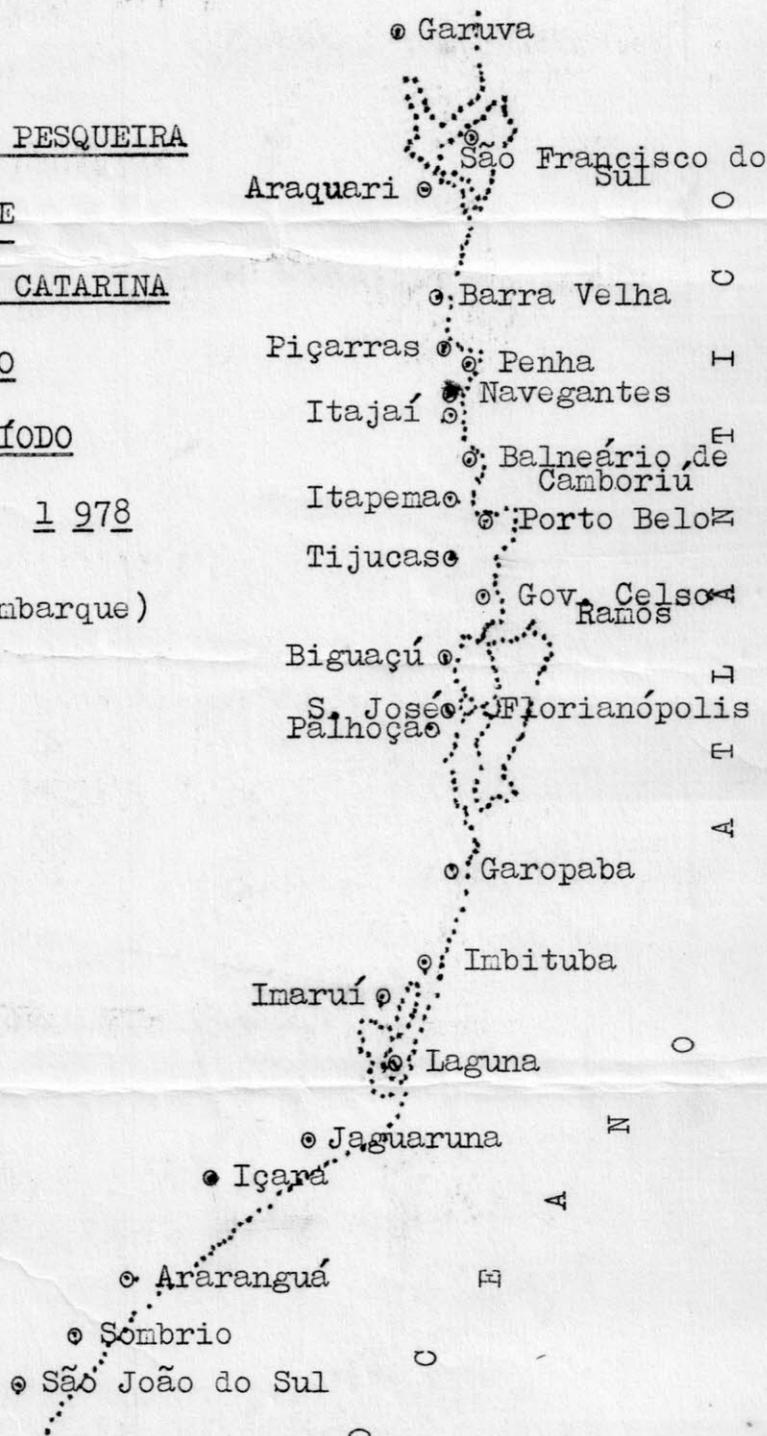
SANTA CATARINA

NO

PERÍODO

1 965 - 1 978

(Pelo Desembarque)



Dados numéricos colhidos de Relatórios do PDP - Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil.

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

S U D E P E

Coordenadoria Regional de Santa Catarina

.....

PRODUÇÃO PESQUEIRA do
ESTADO de SANTA CATARINA no
período 1 965 - 1 978 (14 anos).

O PDP, sigla que significa "Programa de Pesquisa e desenvolvimento Pesqueiro do Brasil" publicou, em agosto de 1 977, uma coletânea de dados estatísticos sobre a produção pesqueira catarinense, / no período 65/76, tendo como base o desembarque de pescado em todo o litoral catarinense.

Os dados ali contidos e muitos dos quais são apresentados neste trabalho, bem como os dados estatísticos da produção pesqueira destes últimos dois anos (77 e 78), tiveram como origem informações / de pescadores, armadores e indústrias de pesca e, de maneira geral, dizem respeito, como já afirmamos, ao pescado desembarcado nas diversas comunidades e portos pesqueiros do litoral barriga verde.

Conforme explicação contida no referido trabalho a atividade / referente àquela coleta de dados vem sendo realizada desde o ano de 1 962, tanto pelo "Acordo de Pesca" existente entre a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca -- SUDEPE, do Ministério da Agricultura, e o Estado de Santa Catarina, como pelo Centro de Pesquisas de Pesca do então Departamento Estadual de Caça e Pesca (hoje Instituto de Pesca e Extensão de Pesca), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento. A partir de 1 972 essa atividade (coleta de dados), foi intensificada com a participação do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do // Brasil (PDP), uma vez que, nesta Capital (Florianópolis), foi implantada a sua Base de Operações.

Até o ano de 1 977 essa "Base de Operações" do PDP teve como / Chefe o Sr. Ernesto Tremel (biólogo do IPEP), e ao mesmo e à / sua equipe devemos a elaboração do trabalho citado. Posteriormente ocupou aquele cargo o Dr. José Emiliano Rebelo Neto e hoje desempenha aquela mesma função o Dr. Ricardo de Deus Cardoso, ambos pesquisadores daquele mesmo órgão (PDP).

Devemos esclarecer que os números ou quantidades que são apresentados neste trabalho dizem respeito, apenas, à pesca efetuada em água salgada, no mar, por conseguinte, e que também nesse levantamento estatístico não entram as quantidades de pescado relativas à pesca amadora que, em algumas áreas e em determinadas épocas do ano, bem como com relação à algumas espécies de pescado (siris, camarões, enchovetas, / tainhas, mariscos, etc.), apresentam valores bem significativos.

Por outro lado, como os dados que são apresentados referem-se, tão somente, ao pescado desembarcado em todo o nosso litoral, é de toda conveniência dizer que tais números poderiam ser bem outros (para mais, / naturalmente), se os barcos do próprio Estado e de outros Estados que praticam a pesca em águas catarinenses e do vizinho Estado de Rio Grande do Sul...

fato não ocorre uma vez que grande número de barcos pesqueiros, após lotados os seus porões, dirigem-se diretamente para os mercados consumidores de outros Estados: Santos (São Paulo), e Rio de Janeiro. Isto se dá, principalmente, quando o pescado capturado é de mais alto valor econômico (tainhas e camarões, por exemplo).

A bem da verdade devemos dizer, ainda, que muito embora as menores quantidades nos primeiros anos da coleta de tais dados / possam ser devidas à deficiência do trabalho que se iniciava, essas mesmas menores quantidades poderão, também e além disso, serem devidas à menor exploração de nossos recursos aquícolas em consequência da existência de uma menor frota pesqueira e de recursos tecnológicos ainda pouco // praticados. A obtenção dos dados "estatísticos" melhorou, naturalmente, / com o decorrer do tempo; da mesma maneira, como todos sabemos, melhoraram as condições de exploração de pescado não apenas pelo aumento / de nossos barcos pesqueiros, para esta ou aquela modalidade de pesca, como, também, pela melhoria da tecnologia.

De qualquer maneira o referido trabalho vem demonstrar, sem // sombra de dúvida, um esforço incomum no sentido de que possamos ter elementos capazes de orientar o desenvolvimento pesqueiro não só de Santa / Catarina, mas de todo o Brasil.

Por outro lado, através da análise estatística dos dados ali a // apresentados, poderemos extrair informações no tocante ao comportamento do desenvolvimento pesqueiro e, também, à necessidade de u'a // mais eficiente orientação no que tange à pesca desta ou daquela espécie, neste ou naquele período do ano, etc. Tais elementos, inclusive o que se relaciona com a fiscalização da pesca, principalmente a que vem acompanhada de características predatórias, estarão contribuindo, sem qualquer // dúvida, para a preservação e continuidade das espécies aquícolas.

Como exemplo disto vale citar o que vem ocorrendo com a pesca // da sardinha e espécies afins. As suspensões das atividades pesqueiras no que diz respeito a esse pescado, mesmo por lapsos bastante // pequenos de tempo (40 dias - de 23/12/77 a 31/01/78 e de cerca de um mes e 8 dias - 15/12/78 a 23/01/79), parecem já estarem surtindo os efeitos que foram buscados: sardinhas maiores que as capturadas em idênticos períodos de anos anteriores e já livres, em grande parte, das ovas que iriam // garantir a continuidade da espécie.

Ainda com relação a essa mesma espécie, sardinha, e os dados // estatísticos constantes daquela publicação, em 14 anos consecutivos, podemos dizer que a sua exploração cresceu num ritmo muito // acelerado, principalmente no período de 1965 a 1974 (10 anos). No entanto, talvez por razões de ordem natural ou por uma decorrência tão somente de uma pesca além dos limites que seriam desejados, a captura de sardinhas e afins, de acordo com os dados apresentados (de desembarque), caiu de // um ano para outro (de 74 p/75), em cerca de 40 mil toneladas. Já no período seguinte (75 p/76), essa produção sofreu novo declínio descendo ainda mais. E das 96 755 t (noventa e seis mil setecentos e cinquenta e // cinco toneladas), de sardinhas capturadas em 1974 foram conseguidas, apenas, 27 962 t (vinte e sete mil novecentas e sessenta e duas toneladas), em // 1976.

Tais fatos e tais elementos deverão servir para alertar

recursos para a necessidade de defesa dessa e de outras espécies de pescado. Também tais elementos e tais números deverão ser motivo de preocupações por parte de nossos industriais e armadores de pesca a fim de que, diminuídas as populações desta ou daquela espécie de pescado, não fiquem os seus barcos, as tripulações destes e as próprias indústrias inoperantes, sem o que fazer...

Excluindo-se possíveis fatores naturais que hajam colaborado para o desaparecimento da sardinha e afins de nossas águas nos períodos analisados, tais como escassez de plancto (ou plâncton), queda vi_olenta da temperatura das águas, modificações na corrente, etc., etc.), somente poderemos concluir que a taxa de captura demasiadamente alta, sem os cuidados necessários nas épocas de reprodução (sustação da pesca), foi ou poderá ser a causadora daquele fenômeno tão violento e relacionado com o declínio da pesca naquelas duas oportunidades (74/75 e 75/76). Este fato nos traz à mente o que vem ocorrendo com a captura das baleias que mesmo após as assinaturas de tratados internacionais para a sua proteção tendem a desaparecer, principalmente algumas espécies que sofreram os efeitos de uma pesca predatória...

No caso das sardinhas e afins as suas explorações, mesmo através de uma pesca eminentemente tradicional -- aquela que é efetuada apenas no escuro da Lua (fases de Minguante e Nova), a maior quantidade de barcos / sardinheiros poderá estar cooperando para a diminuição de sua população.

.....

Da apreciação dos quadros numéricos e dos gráficos estatísticos em anexo (A, A/1, A/2 e B), onde as quantidades de pescado são apresentadas por Grupos e Espécies e que representam, de maneira geral, a produção / pesqueira catarinense de 1 965 a 1 978 (14 anos), verificamos:

- a) que o menor registro ocorreu em 1 965, com 21 015,948 T.;
- b) que a maior produção pesqueira relacionada com o pescado desembarcado no litoral catarinense se deu no ano de 1 974, com 126 817,859 T.;
- c) que essa maior produção pesqueira, em geral, é coincidente com a maior produção de sardinhas e afins, em todo o período, totalizando, / nesse mesmo ano (1 974), 96 755,932 T.;
- d) que as maiores produções de pescado, por espécies e grupos, conforme os quadros citados, assim ocorreram:

- 1 - PEIXES:
 - a) Linguados, Solhas, Hipoglossos: - 1 972 - 317,812 T.;
 - b) Bacalhaus, Merluzas, etc.: - 1 978 - 311,849 T.;
 - c) Vermelhos, Garoupas, Congros, etc.: - 1 978 - 12 828,897 T.;
 - d) Pampas, Tainhas, etc.: - 1 970 - 8 178,815 T.;
 - e) Arenques, Sardinhas, Manjubas, etc.: - 1 974 - 96 755,932 T.;
 - f) Atuns, Bonitos, etc.: - 1 974 - 629,682 T.;
 - g) Cavalinha, Peixes-Espadas, etc.: - 1 976 - 1 182,631 T.;
 - h) Cações, Raias, etc.: - 1 978 - 6 758,525 T.
- 2 - CRUSTÁCEOS:
 - i) Camarões, Lagostas, Sirís, etc.: - 1 976 - 10 653,383 T.;
- 3 - MOLUSCOS:
 - j) Berbigões, Lulas, Mariscos, Polvos, Ostras, etc.: - 1 974 - 1 502,786 T.
- 4 - QUELÔNIOS:
 - k) Tartarugas - 1 973 - 1 684 T.

e) que enquanto as capturas de peixes, propriamente ditos, cresceram / em um ritmo muito mais acelerado, principalmente no período 69/74, a / exploração dos crustáceos (camarões, lagostas, sirís), e dos moluscos (berbigões, lulas, mariscos, ostras, polvos, etc.), cresceu em números pouco expressivos;

f) que nesses 14 (quatorze) anos de registro estatístico das capturas pelos desembarques ocorridos no litoral catarinense os totais de pesca do assim se apresentam:

1º - Peixes em geral	- 766 407,022 T.	Média Anual - 54 743,358 T.;
2º - Crustáceos	- 100 319,258 T.	Média Anual - 7 165,661 T.;
3º - Moluscos	- 5 489,125 T.	Média Anual - 392,080 T.

4º - Que o total de capturas de todas as espécies e grupos de pescado, incluindo-se os pequenos valores dos Quelônios e Cetáceos, elevou-se, nesses 14 anos, a 872 265,285 T (oitocentos e setenta e duas mil, duzentas e sessenta e cinco toneladas e duzentos e oitenta e cinco quilos), com u'a média anual de 62 304,663 T (sessenta e duas mil, trezentas e quatro toneladas e seiscentos e sessenta e tres quilos). As capturas de baleias (outrora uma indústria florescente), bem como de tartarugas, foram meramente acidentais.

g) que as sardinhas e afins, contribuíram, de maneira quasi que geral, / com a metade ou mais da total da produção pesqueira em todos esses anos, inclusive no que se refere ao total de todo o período: 546 862,496 T. de sardinhas e afins para 872 265,285 T. de pescado de todas as espécies. Aquele total de sardinhas desembarcadas nesse mesmo período representa 62 por cento de todo o pescado e 71 por cento de todo o peixe.

.....

Dos dados apresentados devemos destacar o grande papel que ainda representa na produção pesqueira catarinense a atividade desenvolvida pelos pescadores artesanais. Levando-se em consideração as múltiplas localidades praianas de nossos 550 Km de litoral onde a pesca artesanal é a única capacitada a desenvolver a atividade pesqueira com sucesso, mediante o emprego de barcos (canoas de um pau só, balseiras a vela ou motor), e de métodos de captura os mais tradicionais, podemos afirmar que os resultados dessa produção pesqueira atingimos 30 ou 40 por cento, em volume de / pescado, de toda a produção que se verifica anualmente.

E como as espécies que são capturadas por essa mesma pesca artesanal têm valor econômico muito superior às enormes quantidades de sardinhas e afins capturadas por nossa frota industrial, de maneira geral caracterizada pelo emprego de barcos de capacidade superior às 2, 5, 10 ou 20 toneladas, verificamos que àquela mesma modesta pesca artesanal cabe, em cruzeiros, a primazia da produção pesqueira catarinense.

Para que tenhamos uma idéia mais nítida do que acabamos de afirmar é bastante que apreciemos os quadros numéricos C e Cl e os gráficos / estatísticos do anexo D. Por eles poderemos verificar que a pesca artesanal, neste Estado, no ano de 1977, somente capturou menos pescado que a pesca industrial no que se refere a dois grupos e espécies de nossa fauna ictiológica marinha: "Arenques, Sardinhas, Manjubas, etc." e "Cavalinha, / Peixe Espada, etc.". Já no ano seguinte (1978), a pesca artesanal somente perdeu para a pesca industrial na captura de peixes do grupo e espécie dos "Arenques, Sardinhas, Manjubas, etc." E até na captura de espécies de

Os desembarques de pescado (de água salgada) capturado pelas fro-
tas pesqueiras industrial e/ou artesanal ocorrem em localidades ou comuni-
dades praianas (inclusive as sedes municipais), de 26 (vinte e seis) mu-
nicípios do litoral catarinense.

Pouquíssimas destas comunidades praianas têm condições de atender
a carga e descarga de barcos pesqueiros, ou de quaisquer outras
naturezas, maiores de algumas toneladas de capacidade uma vez que, via de
regra, não dispõem de ancoradouros para tais fins.

Por outro lado podemos dizer que tais comunidades contam com su-
as embarcações próprias (canoas e baleeiras), as quais são responsáveis /
pela continuidade da pesca artesanal em todo o litoral.

Os vinte e seis municípios em cujas áreas litorâneas são proces-
sados os desembarques de pescado e, em sua grande maioria, estão sediadas
"frotas" pesqueiras artesanais, são os seguintes: Florianópolis, Araquari,
Araranguá, Balneário de Camboriú, Barra Velha, Biguaçu, Garopaba, Garuva,
Governador Celso Ramos, Içara, Imaruí, Imbituba, Itajaí, Itapema, Jaguara-
na, Laguna, Navegantes, Palhoça, Penha, Piçarras, Porto Belo, São Francis-
co do Sul, São João do Sul, São José, Sombrio e Tijucas.

E estes 26 municípios contam, em seu total, possivelmente além /
de outras, com mais de 120 localidades praieiras onde não apenas
o pescado é desembarcado mas, de onde saem, também, os pescadores artesa-
nais que são os responsáveis pela captura daquele mesmo pescado ali desem-
barcado.

Municípios tais como Florianópolis e Laguna contam com mais de /
18 comunidades dessa natureza, cada um. Outros, como Araranguá, Balneário
de Camboriú, Governador Celso Ramos, Imbituba, Jaguaruna, Penha, Porto Be-
lo e São Francisco do Sul têm em seus litorais mais de cinco comunidades,
cada qual, que vivem, quasi que tão somente, dos resultados de sua pesca
artesanal.

E para que se tenha uma idéia de quanto tal atividade representa
economicamente para essas mesmas comunidades praianas, para seus
municípios e para o Estado, de maneira geral, vale a pena citar algumas
delas com suas respectivas produções pesqueiras no ano de 1978 (por exem-
plo): - Florianópolis - Praia da Barra da Lagoa - 650,607 T. Cr\$ 1 741 857,

"	Praia dos Ingleses	- 547,377 T.	" 3 076 029,
"	Pântano do Sul	- 477,873 T.	" 3 278 950,
<u>Araquari</u>	- Barra do Sul	- 633,096 T.	- Cr\$ 5 735 865,50
<u>Balneário de Camboriú</u>	- Barra de Camboriú	- 421,730 T.	Cr\$ 3 054 701,
<u>Gov. Celso Ramos</u>	- Canto dos Ganchos	- 686,909 T.	- Cr\$ 2 788 574,
<u>Itapema</u>	- Praia de Itapema	- 847,996 T.	- " 4 395 888,
<u>Laguna</u>	- Cabeçuda	- 777,918 T.	- " 42 261 400,
"	" Farol de Santa Marta	- 468,515 T.	- " 3 988 741,
"	- Pescaria Brava	- 461,720 T.	- " 8 034 688,
<u>Penha</u>	- Armação de Itapocoroi	- 751,512 T.	- " 6 722 030,
<u>Porto Belo</u>	- Araçá	- 446,841 T.	- " 2 902 004,
"	" - Zimbros	- 464,201 T.	- " 3 411 661,
<u>S. Francisco do Sul</u>	- Enseada	- 686,510 T.	- " 7 426 213,
"	" " " - Paulas	- 467,869 T.	- " 6 212 469,
<u>S. João do Sul</u>	- Passo de Torres	- 8 502,211 T.	" " 57 791 430,

PRODUÇÃO PESQUEIRA DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 1 965 À 1 978

PESCADO DE ÁGUA SALGADA DESEMBARCADO EM TODO O LITORAL CATARINENSE (26 LOCALIDADES)

QUANTIDADES EM TONELADAS

ESPECIES	1 965	1 966	1 967	1 968	1 969	1 970
<u>PEIXES</u>	<u>20 307,793</u>	<u>18 704,974</u>	<u>21 980,080</u>	<u>25 264,325</u>	<u>27 343,124</u>	<u>37 997,901</u>
Linguados, Solhas, Hipoglossos, etc.:.....	5,271	16,250	24,446	247,752	83,373	173,703
Bacalhau, Merluza, etc. Vermelhos, Garoupas, Congros, etc.:.....	3,935	7,140	35,262	175,851	138,401	163,457
Pampos, Tainhas, etc. Arenques, Sardinhas, Manjubas, etc.:.....	719,006	1 086,276	2 012,101	3 276,875	2 786,301	4 248,176
Atuns, Bonitos, etc.: Cavalinhas, Peixes-Espadas, etc.:.....	4 952,818	4 126,456	4 215,248	7 376,118	7 339,879	8 178,815
Cações, Raias, etc.: Outros (incluindo-se as Misturas):.....	14 123,934	12 146,365	13 820,538	12 359,099	14 760,086	22 552,740
	34,813	27,712	292,014	314,029	376,056	71,134
	0,936	20,723	4,295	5,628	10,803	27,856
	420,667	1 043,146	1 133,733	1 132,922	1 220,035	1 583,601
	46,413	230,905	442,443	599,051	630,190	998,419
<u>CRUSTÁCEOS</u> - Camarões, Lagostas e Siris:....	<u>699,977</u>	<u>2 404,290</u>	<u>4 154,405</u>	<u>4 606,641</u>	<u>6 359,904</u>	<u>8 695,830</u>
<u>MOLUSCOS</u> - Berbigões, Lulas, Mariscos, Polvos, Ostras, etc.:....	<u>8,178</u>	<u>15,682</u>	<u>5,919</u>	<u>15,788</u>	<u>36,486</u>	<u>92,578</u>
<u>QUELÔNIOS</u> - Tartarugas
<u>CETÁCEOS</u> - Baleias:...	<u>32,000</u>	<u>6,400</u>
<u>TOTAIS GERAIS</u>	<u>21 015,948</u>	<u>21 124,946</u>	<u>26 172,404</u>	<u>29 893,154</u>	<u>33 739,514</u>	<u>46 786,309</u>

Continua...

PRODUÇÃO PESQUEIRA DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 1 965 A 1 978
PESCADO DE ÁGUA SALGADA DESEMBARCADO EM TODO O LITORAL CATARINENSE (26 LOCALIDADES)

QUANTIDADES EM TONELADAS

<u>E S P É C I E S</u>	1 971	1 972	1 973	1 974	1 975	1 976
<u>P E I X E S</u>	49 918,825	56 633,110	108 573,133	116 468,414	74 471,533	46 640,187
Linguados, Solhas, Hipoglossos, etc.:.....	222,707	317,812	193,942	169,671	173,830	146,748
Bacalhau, Merluza, etc. Vermelhos, Garoupas, Congros, etc.:.....	166,668	17,178	10,405	36,431	31,058	88,784
Pampos, Tainhas, etc. Arenques, Sardinhas, Manjubas, etc.:.....	4 546,835	5 368,538	6 854,017	6 296,407	6 805,794	6 006,895
Atuns, Bonitos, etc.: Cavalinhas, Peixes-Espadas, etc.:.....	8 005,725	6 219,745	3 321,250	7 912,015	6 138,655	6 143,018
Cações, Raias, etc.: Outros (incluindo-se as Misturas):.....	33 874,227	41 301,878	94 154,441	96 755,932	55 912,019	27 962,628
	182,100	191,183	145,234	629,682	120,819	328,473
	37,673	56,350	98,344	400,831	327,902	1 182,631
	1 702,046	2 118,406	2 290,941	2 868,194	3 611,461	2 911,225
	1 180,844	1 042,020	1 504,559	1 399,251	1 349,995	1 869,785
<u>CRUSTÁCEOS</u> - Camarões, Lagostas e Sirís:.....	8 093,742	7 833,938	8 999,641	8 766,590	10 106,608	10 653,383
<u>MOLUSCOS</u> - Berbigões, Lulas, Mariscos, Polvos, Ostras, etc.:....	138,130	230,614	629,104	1 582,789	1 474,947	612,368
<u>QUELÔNIOS</u> =Tartarugas	1,684	0,066	0,110	...
<u>CETÁCEOS</u> - Baleias:...	9,620
<u>TOTAIS GERAIS</u>	58 150,697	64 697,662	118 213,182	126 817,859	86 053,198	57 905,938

Continua...

Anexo A1

SUDEPE - VII

PRODUÇÃO PESQUEIRA DE SANTA CATARINA NO

NO PERÍODO DE 1965 A 1978

PESCADO DE ÁGUA SALGADA DESEMBARCADO EM TODO O LITORAL
(Quantidades em Toneladas)

ESPECIES	1977	1978	TOTAIS GERAIS
P E I X E S	75 157,828	86 945,795	766 407,022
Linguados, Solhas, Hí- glossos, etc.:.....	163,370	271,270	1 987,146
Bacalhau, Merluza, etc	75,473	311,849	1 261,892
Vermelhos, Garoupas, Congros, etc.:.....	9 120,010	12 828,897	71 956,128
Pampos, Tainhas, etc.	7 702,637	7 394,841	89 027,220
Arenques, Sardinhas, Manjubar, etc.:.....	50 438,909	56 699,700	546 862,496
Atuns, Bonitos, etc.:.	250,391	307,043	3 268,683
Cavalinhas, Peixes-Es- padas, etc.:.....	964,232	726,355	3 864,559
Cações, Raias, etc.:.	4 979,819	6 758,525	33 774,721
Outros (incluindo-se as misturas)*:.....	1 462,987	1 647,315	14 404,177
CRUSTÁCEOS - Camarões, Lagostas e Sirís:....	8 899,228	10 045,081	100 319,258
MOLUSCOS - Berbigões, Lulas, Mariscos, Pol- vos, Ostras, etc.:....	433,016	213,526	5 489,125
QUELÔNIOS -Tartarugas	1,860
CETÁCEOS - Baleias	48,020
TOTAIS GERAIS	84 490,072	97 204,402	872 265,285

APARELHOS DE PESCA

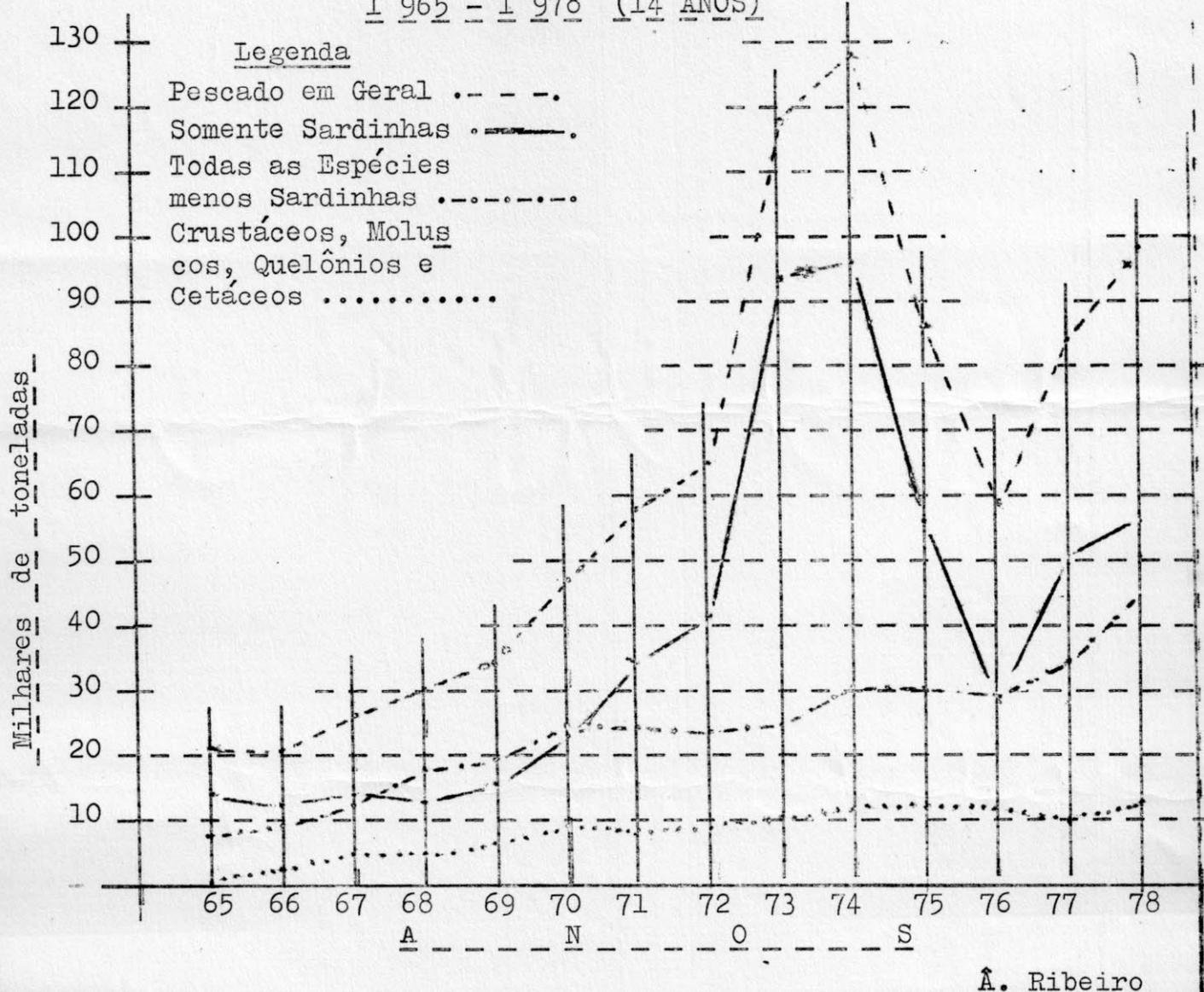
Na exploração do pescado, praticamente em quasi todos esses anos, têm sido usados os seguintes aparelhos de pesca tanto pela pesca industrial como, pela pesca artesanal.

Assim temos: REDES - Traineiras, Arrastão de Praia, Arrasto de / Porta Grande (frota industrial), Arrasto de Porta Pequena (frota artesa-
nal), Arrasto de Parelha e Redes de Emalhar (fixas e flutuantes (caceia). ANZÓIS - Espinhéis, Linha de Mão e Caniço. ARMADILHAS - Cerco Flutuante e Rede de Saco ou "Aviõozinho". APARELHOS DIVERSOS - Espinhel de Sirí, Tarrafa, e outros.

Na pesca industrial destaca-se o uso do aparelho "Traineira", responsável pela captura das Sardinhas e afins, principalmente. Por meio de tais aparelhos (Traineiras), a Pesca Industrial capturou a quasi totalidade de sua produção pesqueira de 1978, ou sejam 58 369 T. das 62 392 T. / de pescado desembarcado.

Os aparelhos "Arrasto de Porta Grande", "Arrasto de Parelha" e Linha de Mão foram os responsáveis pelo restante daquelas capturas da pesca industrial.

PRODUÇÃO PESQUEIRA CATARINENSE PELOS DESEMBARQUES
1 965 - 1 978 (14 ANOS)



APARELHOS DE PESCA (Cont.)

Já na pesca artesanal que empregou entre redes, anzóis, armadilhas e aparelhos diversos, o total de 12 tipos de aparelhos de pesca, em 1 978, destacou-se como principal a "rede de emalhar" que produziu 16 mil e quinhentas e tantas toneladas de pescado. Em seguida aparecem "outros aparelhos" (aparelhos diversos) e o Arrasto de Porta Pequena, ambos produzindo mais de 4 mil toneladas, cada um.

Embora o desenvolvimento da Pesca Industrial deva ser uma constante na dinâmica da exploração do pescado de água salgada verifica-se, pelo que acabamos de relatar, que a PESCA ARTESANAL, pela sua versatilidade de uso de inúmeros aparelhos além dos usados pela pesca industrial, tenderá, caso fatores estranhos não interfiram nesse processo, a acompanhar, mais ou menos de perto, aquele mesmo desenvolvimento...

E já pela geografia bastante acidentada denosso litoral (cheia de saliências e reentrâncias), caberá a essa pesca, como vem ocorrendo desde o início de nossa colonização, a continuidade da exploração dos recursos marinhos ou aquícolas, principalmente junto às enseadas, baías, lagoas e lagunas.

PRODUÇÃO PESQUEIRA DE SANTA CATARINA
(Pelo Desembarque) - 1 977

<u>GRUPOS E</u> <u>ESPÉCIES</u>	<u>PESCA INDUSTRIAL</u>		<u>PESCA ARTESANAL</u>	
	<u>Quantidades</u> (Toneladas)	<u>Valores</u> (Cr\$)	<u>Quantidades</u> (Toneladas)	<u>Valores</u> (Cr\$)
<u>PEIXES: (Totais)</u>	<u>53 578,923</u>	<u>85 514 047,57</u>	<u>21 578,905</u>	<u>124 172 870,60</u>
Linguados, Solhas, Hipoglossos, etc.	17,114	171 445,88	146,256	2 524 091,00
Bacalhau, Merluza	1,740	6 454,00	73,733	374 006,00
Vermelhos, Congros, Garoupas, etc.	1 370,817	4 453 585,79	7 749,193	44 045 519,40
Pampos, Tainhas, etc.	2 292,980	16 308 309,37	5 409,657	42 616 374,90
Arenques, Sardinhas, Manjubas, etc.	49 004,617	62 682 441,08	1 434,292	1 716 743,50
Atuns, Agulhões, Es- padartes, etc.	65,926	71 016,40	184,465	709 066,00
Cavalinha, Peixe / Espada, etc.	543,030	974 435,10	421,202	380 903,80
Cações, Raias, etc.	118,822	394 977,90	4 860,997	25 542 859,50
Outros (Inclusive Mistura)	<u>163,877</u>	<u>451 382,05</u>	<u>1 299,110</u>	<u>6 263 306,50</u>
<u>CRUSTÁCEOS:</u>				
Camarões (diversas espécies), Sirís, Lagostinhas, etc.	<u>1 437,156</u>	<u>63 654 300,81</u>	<u>7 462,072</u>	<u>95 114 101,52</u>
<u>MOLUSCOS:</u>				
Berbigões, Lulas, Mariscos, Polvos, etc.:	38,422	334 551,88	394,594	1 716 025,00
<u>TOTAIS GERAIS</u>	<u>55 054,501</u>	<u>149 502 900,26</u>	<u>29 435,571</u>	<u>221 002 997,12</u>

R E S U M O

<u>Modalidade de Pesca</u>	<u>Quantidades</u> (Ton.)	<u>Valores</u> (Cr\$)
Industrial:.....	55 054,501	149 502 900,26
Artisanal:.....	29 435,571	221 002 997,12
<u>T o t a i s :</u>	<u>84 490 072</u>	<u>370 505 897,38</u>

Obs.: Dados extraídos da Série "Documentos Informe Anual" - Estado de Santa Catarina, nº 2 (1 977), do PDP - Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil.

PRODUÇÃO PESQUEIRA DE SANTA CATARINA
(Pelo Desembarque) - 1 978

<u>GRUPOS E</u> <u>ESPÉCIES</u>	<u>PESCA INDUSTRIAL</u>		<u>PESCA ARTESANAL</u>	
	<u>Quantidades</u> (Toneladas)	<u>Valores</u> (Cr\$)	<u>Quantidades</u> (Toneladas)	<u>Valores</u> (Cr\$)
<u>PEIXES</u> (Totais):	<u>61 152,479</u>	<u>125 948 450,38</u>	<u>25 793,316</u>	<u>208 074 145,38</u>
Linguados, Solhas, Hipoglossos, etc.:	19,599	404 281,80	251,671	6 785 429,00
Bacalhau, Merluza:	16,352	101 544,28	295,497	2 025 818,00
Vermelhos, Congros, Garoupas, etc.:	3 019,743	17 484 683,50	9 809,154	76 954 618,98
Pampos, Tainhas, etc.:	1 448,115	9 294 299,60	5 946,726	63 665 623,70
Arenques, Sardinhas, Manjubas, etc.:	56 093,600	96 948 960,54	606,100	1 787 695,70
Atuns, Agulhões, Es padartes, etc.:	71,375	306 377,00	235,668	1 362 760,00
Cavalinha, Peixe Es pada, etc.:	214,050	373 361,40	512,305	1 113 571,00
Cações, Raias, etc.:	94,525	412 659,70	6 664,000	44 252 881,80
Outros (Inclusive / Mistura):	<u>175,120</u>	<u>622,282,56</u>	<u>1 472,195</u>	<u>10 125 747,20</u>
<u>CRUSTÁCEOS:</u> Camarões (diversas espécies), Sirís, Lagostinhas, etc.:	<u>1 216,938</u>	<u>63 408 312,45</u>	<u>8 828,143</u>	<u>206 111 781,60</u>
<u>MOLUSCOS:</u> Berbigões, Lulas, Matiscos, Polvos, etc.:	<u>22,648</u>	<u>476 767,67</u>	<u>190,878</u>	<u>1 233 026,50</u>
<u>TOTAIS GERAIS</u>	<u>62 392,065</u>	<u>189 833 530,50</u>	<u>34 812,337</u>	<u>415 418 953,48</u>

R E S U M O

<u>Modalidade de Pesca</u>	<u>Quantidades</u> (Ton.)	<u>Valores</u> (Cr\$)
Industrial:.....	62 392,065	189 833 530,50
<u>Artisanal:.....</u>	<u>34 812,337</u>	<u>415 418 953,48</u>
<u>T o t a i s :</u>	<u>97 204,402</u>	<u>605 252 483,98</u>

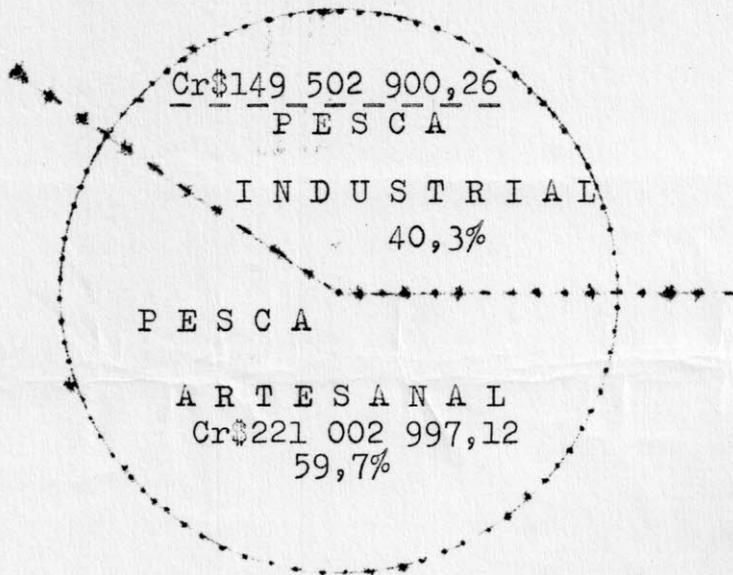
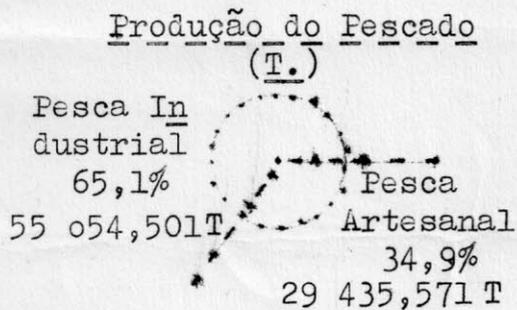
Obs.: Dados extraídos da Série "Documentos Informe Anual" - Estado de Santa Catarina, nº 03 (1 978), do PDP - Programa de Pesquisa e / Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil.

PRODUÇÃO PESQUEIRA DE SANTA CATARINA

(Dados colhidos pelos desembarques)

1 9 7 7

Valor Econômico (Cr\$)



OBVS.: - Estes gráficos foram elaborados levando-se em consideração as proporcionalidades entre os valores "Milhares de Toneladas" (pescado / desembarcado), e "Milhões de Cruzeiros" (Valor da comercialização de se mesmo pescado).



1 9 7 8

Valor Econômico (Cr\$)

